

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600
Para o Brazil, por anno	2\$000
Para a Africa, por anno	1\$200
Numero avulso	30

Anunciam se as horas das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20
Imposto do sello	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

EXPLICAÇÃO

Pois senhores, lá se me foi o **ey-reneu** da edição, ficando novamente o pobre «Moleiro d'Agua d'Alta» com toda a carga em cima das costas.

O que me vale é serem largas . . . e sobejar-me em persistencia e boa vontade o que certamente me falta em competencia.

Que os illustres leitores d'«O Figueiroense» me desculpem as deficiencias, certos de que á alta e espinhosa tarefa dediquei os meus melhores esforços, considerando-me bastante feliz se a conseguir desempenhar a seu inteiro contento.

M. G. da Silva

POLITICA EXTERNA

A recente e inesperada visita do ministro da guerra da poderosa Inglaterra ao seu collega da nossa vizinha Hespanha, delineando melhor a aproximação dos dois paizes e patentando mais a possibilidade d'uma proxima aliança anglo-hespanhola, tem dado logar a largos e variados commentarios que muito directamente nos visam e pouco teem de tranquilisadores.

Ninguem desconhece as velhas e absorventes pretensões da Hespanha e os propositos de conquista que ha muito vem manifestando e já tentou pôr em pratica quando, tendo perdido a flor das suas colonias, quiz compensar-se mais perto d'esse enorme desastre.

Segundo então ouvimos, foram as grandes manobras navaes de Lagos, n'essa occasião levadas a effeito por uma poderosa esquadra ingleza, que fizeram arrefecer os impetus guerreiros dos nossos vizinhos, adiando-os certamente para occasião mais favoravel e tratando de preparar-lhe a oportunidade com notavel diplomacia.

Seja como fôr, o que é certo é que elles, procurando alianças que lhe não embarquem e até talvez venham a favorecer a sua ambicionada expansão,

tratam deligentemente de organizar o seu exercito e votam creditos elevadissimos para a construção da sua segunda esquadra, trabalhando-se nos seus arsenaes com verdadeiro afan, o que de modo algum nos pode ser indiferente.

Portugal não pode cruzar os braços perante esse extraordinario movimento belicôso que por toda a parte se nota, preparando-se cada estado o melhor que sabe e pode para essa grade conflagração europêa de ha muito recuada, que as complicações turco-balcanicas podem precipitar d'um momento para o outro e em cujo formidavel choque serão infalivelmente esmagados os pequenos estados, como o nosso, que não souberem precaver-se a tempo e horas.

E' preciso acautelar os nossos altos e legitimos interesses tanto no campo da diplomacia como no que exclusivamente diz respeito á nossa propria defeza, afirmando e renovando alianças que nos evitem surpresas, tratando de dotar os nossos portos e costas de modernos e poderosos elementos de defeza, e reorganizando e armando a nossa esquadra e o nosso exercito de forma a garantirem a nossa defeza territorial e a dar aos nossos aliados o devido auxilio.

Nada de rivalidades pueris e dissidencias prejudicialissimas. Acima de quaesquer vaidades pessoas ou divergentes modos de vêr, estão os sacratissimos interesses da Patria que, n'este momento, reclamam o concurso collectivo dos nossos estadistas.

Acautelados e assegurados os superiores interesses Nacionaes, discutam depois as *primarias*, que a selecção é sempre conveniente e a Patria nada tem a perder com isso.

Deve ter logar amanhã pelas 14 horas (duas da tarde) a antiga procição dos Passos que vem do convento para a igreja matriz e costuma revestir-se de todo o lusimento.

A propriedade rustica

Com a devida venia transcrevemos o artigo que se segue publicado na *Gazeta das Aldeias* e firmado pela pena por tantos motivos auctorizada do Dr. Julio de Mello e Mattos, cujo assumpto reputamos da maior importancia:

«Não é possivel, n'um semanario, fazer, com actualidade, a critica e o exame de assumptos que, como este, tiveram modalidades imprevisas, variações quasi diarias, pois quaesquer considerações, se quando escriptas são palpantes, são já velhas e inopportunas quando publicadas oito dias depois; assim ha semanas deixei os leitores da *Gazeta*, que melhor e mais opportunamente poderiam ser informados nos jornaes diarios e com vantagem para elles, pois trocavam a minha prosa rude pouco scientifica pela prosa artisticamente litteraria do sr. D. Luiz de Castro, pelas conclusões eruditas do sr. Thomaz Cabreira ou pelos curiosos resumos dos discursos parlamentares.

Assim não lhes falei n'uma conferencia feita em Lisboa, n'um dos seus jornaes, por um deputado, que entre outras affirmações contestaveis fez uma que só tem o merecimento de parecer extrahida de um conto de fadas, em que uma nova lampada de Aladino viesse encher de oiro os campos portuguezes; tomou para base da defeza da nova e esmagadora contribuição predial o valor de 91\$400 reis por hectare dos predios rusticos! Se exceptuarmos uma pequena área no Minho e nos arredores das grandes povoações, eu não exagero dizendo que todos os proprietarios portuguezes venderiam os seus predios a razão de 9 reis o metro quadrado, mas . . . o peor é que não ha compradores.

Quem déra que os houvesse!

Presente ás duas camaras o projecto ministerial de contribuição predial, foi approvedo em ambas.

Parece isto um facto simples, mas como foi complexa e illucidativa essa approvação, pincipalmente no Senado!

Na sala dos deputados combateram no os que, conhecendo intimamente a vida do agricultor portuguez, vieram erguidamente, e acima de qualquer ligação partidaria, afirmar a verdade—*que o lavrador portuguez não pode pagar mais*.

No Senado, só um dos membros da commissão encarregada de o relatar o aprovou sem declarações, e viu-se mesmo um dos membros d'ella, filiado no partido governamental, ser o seu mais intransigente adversario!

Assim devia ser; acima de quaesquer sympathias politicas deve estar a defeza economica do paiz, a salvacão de uma classe que d'elle é a mátria.

Os senadores, que atacaram o projecto, fizeram-n'o com altivez, com serenidade, sciencia econsciencia, que faltou por completo aos defensores d'elle; de um lado viu-se o poder do estudo, a logica das conclusões, o sa-

ber dos calculos verificados; do outro a pobreza da argumentação, a irritabilidade da sem razão, a negativa como systema e—supremo assombro!—a coacção como supremo argumento.

E ouviu-se dizer—*não se trate de discutir mas de cobrar receitas!*

Onde se ouviu isto?

N'uma conferencia de inimigos, após uma guerra?

Não, n'um parlamento!

Disse-o um general vencedor?

Não, disse-o um ministro das finanças.

E viu-se, caso unico, o professor de finanças da Universidade da capital chamar ás conclusões tiradas de estatísticas *trabalho inutil* e fazer vingar um projecto financeiro, não com a força que tirou do seu estudo, do seu saber, que lhe impunham o seu alto logar no professorado, mas com uma ameaça atrabiliária que subjugou vontades, que venceu consciencias, mas não convenceu o paiz; os vencidos ficaram mais fortes que o vencedor, porque ficaram do lado da justiça.

O que a nova legislação rural será para o lavrador portuguez, já o teem apreciado varios publicistas; aos seus trabalhos irei sómente buscar alguns extractos:

Mas é possivel fornecer uma demonstração indirecta de que realmente o cidadão portuguez não pôde pagar mais, recorrendo á importação e exportação por habitante, nos diferentes paizes, que se pôde considerar proporcional á riqueza individual.

Este quadro mostra a absoluta concordancia com os outros quadros e é ainda o lavrador portuguez que paga mais (1).

Ainda o affirma o illustre senador democratico sr. Thomaz Cabreira; contudo a nova legislação vem exigir á propriedade um sacrificio incompativel com os seus recursos, elevando o rendimento collectavel ao dobro—de 35 mil passa para 70 mil contos.

Que resta fazer?

Submitter-se? Não; reagir

Mas a lei foi votada.

Que importa? A lei é obra dos homens e como tal sujeita a modificações.

Mas reagir contra a lei é uma revolta?

Não; é um direrto, que mesmo dentro das normas legaes se pôde exercer.

Quando pela pratica fique, como ha de ficar por certo, demonstrado que a nova cobrança do imposto rende menos para o Estado e lança a miseria, o esbulho, a fome pelas serras e pelos valles; quando os bandos famintos e rotos de emigrantes engrossarem pavorosamente as levas de miseros que para as terras estranhas vão levar a energia valiosa dos seus braços honestos, que o fisco algemou, quando nas aldeias e povoados deixarem de se ouvir as vozes dos derradeiros fugitivos e as portas escancaradas e batidas pelos ventos deixarem entrar livremente nas cabanas os beleguins que veem executar os relaxes; quando os campos sem braços se cobrirem de matos e os cereaes venham de fóra, então talvez

se lembrem os votantes da nova lei de a modificar, mas então será tarde para todos, tarde para os que fiquem, tarde para os que tiverem partido!

Antes, pois, d'essa tremenda calamidade é necessario que a lei seja modificada; indispensavel é que a lavoura portugueza mostre que tem a razão pelo seu lado; que faça ecoar os seus protestos por todos os meios legaes: pela imprensa, pela reunião, pela propaganda; necessario é que saia da inacção que a estiola, que as suas associações se multipliquem, que se tornem activas, que o numero de seus socios se torne assombroso, que lucte, porque a lucta é a lei da vida; que organise as suas forças que dispersas pouco valem, mas que disciplinadas são impressionantes, e que empregue a força enorme de que dispõe, não para violentar leis, mas para obter justiça. E assim d'esta lucta sahirá mais forte, mais respeitada, mais unida, mais util para o paiz em que ella só é mais de metade, de cuja industria é o principal consumidor, de cujo commercio é o melhor freguez e a cuja burocracia paga sem reclamar.

Sim, luctar, sem tréguas, sem desanimos, sem violencias, mas com firmeza, inscrevendo na sua bandeira as palavras augustas—direito e justiça—porque, luctando pela sua defeza, tambem salva o paiz da ruina economica, e a lucta englobará todos, humildes e poderosos, porque todos soffrem e estes menos do que

aquelles; sem se deixar desorientar pelas falsas affirmacões que a lei só fere os ricos porque, se reduz os ricos á mediania, conduz á fome os humildes que falsamente allega proteger.

E quando o brado de justiça ecoar de serra em serra, as assembléas que foram coagidas pela audacia de um desafio, voltando a si do torpôr que as enervou, reconhecerão que erraram, que a lei é injusta, que é inexequivel e que os que pedem a sua revisão não são discolos revoltados, mas trabalhadores para quem a paz e a ordem são necessarias á lucta da vida.

Mas...

...se assim não fôr, hypothese que o meu espirito repelle, se, timorata e dispersa, se deixar espesinhar e esbulhar, se a sua ruina acarretar a ruina economica do paiz, se com a sua inercia se suicidar, se com a falta de união se enfraquecer, se sem lucta entregar os pulsos ás algemas, então terá merecido para epitafio o epiteto insultuoso com que a escarneceu e humilhou o ministro triumphante:

Parasitas!

Julio de Mello e Mattos.

(1) Vidé *O problema financeiro e a sua soluçào*, por Thomaz Cabreira, pag. 35.

PAIZES	Importação por habitante	Exportação por habitante	Total	Porcentagem do imposto
Hollanda.....	230.600	178.000	408.600	2 76
Belgica.....	99.600	74.800	174.400	4.31
Inglaterra.....	70.200	44.600	114.800	10.25
Allemanha.....	36.200	26.600	62.800	10.80
França.....	30.400	28.000	58.400	30.59
Italia.....	18.000	10.600	28.600	37.60
Portugal.....	14.000	5.800	19.800	49.40

CERCO A' «MASSA»

«Porque não hade fazer-se o contracto com a empresa (?) da Castanheira de Pera uma vez que o doutor...»

Não digas mais, por quem és, não digas mais.
Não digas mais, por quem és, ó meu amor!
«Branco é —galinha o pões»: Do **pão do povo**,
Do **pão do povo**, *fulia larga*, ao tal doutor!...

Não vae, não vae, ó meu amor, não vae, está *crú*...
Do **pão do povo**, favores que deves, não pagas tu.

A celebre querella

Embora contrariados, mais uma vez temos de voltar ao assumpto que éra nosso proposito deixar exclusivamente entregue á acção dos tribunaes criminaes a que está affecto e onde, bem o cremos, o caso será resolvido consoante os melhores principios da Justiça e da Lei, de que a honestidade da Magistratura Portugueza, e bem apezar d'aquelles que o contrario desejem e procurem, tem sido, e hade ser garantia segura.

Não se verga ou corrompe a Justiça Portugueza—que é intangivel por que é incorruptivel—com aquélla facilidade e sem cerimonia com que nas

paginas d'um pasquim qualquer se esconde a verdade dos factos e se alteram e deturpam os acontecimentos, procurando lançar sobre outrem responsabilidades tremendas, que só por verdadeiro milagre não produziram victimas e cuja pratica difficilmente poderá explicar-se e de todo se nos affigura impossivel justificar-a.

As allusões que um pasquim que para ahí costuma apparecer se lembrou de fazer aos evolucionistas de Figueiró, cuja honestidade e correcção não pode sequer admitir confronto com a dos seus aggressores, sendo inteiramente improcedentes e descabidas não podem ter outro fim que não seja o de *dar caracter politico* a um cri-

me *commum* e bastante grave, praticado á luz do dia, em plena praça publica e perante **dezenas** de pessoas, que a seu tempo poderão dizer se são *falsas* as testemunhas que sobre elle depozeram ou se *falsas* são aquéllas, e exclusivamente éssas, que por falsas os pertenderem fazer passar, confiados na impunidade de proezas identicas que, talvez, agora *haja difficuldade* em repetir.

Não queremos agravar a situação de quem quer que seja e estamos até, como bem se vê, a furtar-nos de alludir ao caso em termos taes que, levados ao conhecimento dos julgadores, podêsem influir na sua apreciação; mas de modo algum podemos deixar de repelir insinuações imerecidas e sobremaneira afrontosas tanto para nós como para os nossos amigos politicos.

Fique isto bem assente na memoria d'aquelles que tão leviana e inconvenientemente querem agredir os adversarios, sem repararem que estão revolvendo um assumpto sobre o qual, ao presente pelo menos, se devia evitar qualquer discussão.

Intermitencias.

«Ao largo

Um pasquim que para ahí se publica repleto de falsidades que repugnam, entendeu que não hade ter vergonha de qualquer especie e que nós temos obrigação de aturar-lhe as *avinhadadas* considerações, com as quaes dá coices na verdade, na razão e na honra alheia!

Eugana-se, porem o pasquim; não lhe faremos a vontade servindo de *pedra d'amolar* a navalha de ponta e mola com que esta prompto sempre a esfaquear a dignidade dos homens de bem com aquella linguagem typica que lhe é familiar e que é a sua unica arma.

Não, o pasquim que passe de largo com o encurro das suas mentiroulas, porque não mais lhe faremos referencia, nem tornaremos a lê-lo. Jamais perderemos espaço com tal *alimaria*, chamando-a aos tribunaes se tanto for preciso, mas punindo mais com o desprezo que merece quem não tem vergonha para lidar com gente.

A «União» chamará a contas qualquer *desqualicicado* para o punir, mas não tem que dar-lhes satisfações. Isso fará d'hoje em diante, passando de largo e tapando o nariz, não respondendo a pasquims nem a pasquimeiros.»

Pelo que se ve a *cevada da paga* vae-se tornando bem amarga a este desgraçado e já não ha posição que lhe não incommode as digestões.

Ha poucos dias ainda propunha-se o *homem mudar de processos*—passando talvez a escrever de conta propria—chegando o *pobre* «Figueiroense» a deixar de ser **Canalhão** e pouco faltando para nos trazer ás caldeirinhas.

Agora, é o que se vê! Como não lhe aparámos o *jogo das pazes* nem podemos calar os seus desvarios, elle faz-nos a *pirraça* de não mais nos responder e nem sequer nos ler porque... *não quer ser pedra de amolar navalhas*...

Sim, sim! O que tu queres ser, ou melhor o que tu tens sido e és, sabemol-o nós e não ha, certamente, figueiroense que o ignore!

Mas quanto a nós haja socego, que não te invejamos o ganho nem te transtornamos a vida.

Governa-te...

Passelo ao Engenho

Na passada quarta feira 12 do corrente mez, foram de passeio ao Engenho d'esta freguezia os nossos presadissimos amigos Antonio d'Azevedo Lopes Serra, Carlos Silva Graça, Francisco Quaresma, Joaquim Lacerda Junior, Augusto Lacerda e seu filho José, jantando todos em casa do grande proprietario Antonio Quaresma de Carvalho e regressando a esta Villa ao findar a tarde.

O nosso bom amigo e Sr. Joaquim Lacerda Junior fez o trajecto pelos logares de Eucammas e Cazal d'Alge, onde foi visitar o seu amigo Sebastião Mendes, ha muitos mezes doente de cama e o seu compadre João Antonio, com quem almoçou.

Foi um dia bem passado e que deixou em todos desejos de o repetirem.

Passelo d'automovel

De regresso da Castanheira a que foram de passeio tivemos o grande prazer de cumprimentar n'esta Villa, onde vieram jantar, os nossos illustres e presadissimos amigos Dr. Alberto Rego, opulento proprietario em Chão de Coce, Dr. Roza Falcão, distincto advogado, do Avellar, Dr. Pereira Barata, dignissimo inspector escolar d'Ancião e Antonio Fernandes de Souza Ribeiro, importante commerciante na Pedra do Ouro.

Suas Ex.^{as} que se faziam acompanhar d'alguns filhinhos seus ainda se demoraram bastante tempo na nossa terra regressando a casa pelas vinte e uma horas.

Escolas dos Muninhos Fundeiros e Ponte de S. Simão

Conforme previmos no numero passado d'este jornal, a Camara Municipal d'este concelho deu parecer favoravel á criação d'estas escolas, deliberando tambem responsabilisar-se pelo pagamento da renda das casas para o seu funcionamento e habitação dos professores, deliberação que já foi sugeita á sancção tutelar onde deve ser aprovada per estes breves dias.

Ficam assim satisfeitos os legitimos interesses e desejos dos povos interessados que dentro d'um prazo

relativamente curto, vão ter escolas publicas onde possam mandar ensinar os seus filhinhos.

Francisco Lagôa

Abraçamos n'esta Villa na passada quinta feira 13 do corrente este nosso velho e muito estimado amigo, dignissimo conductor d'Obras Publicas, da secção d'Alvaizere.

Padre José Roza

Deu-nos tambem o grande prazer da sua visita o nosso presadissimo amigo P.º José Henriques Domingos Roza, dignissimo professor e chefe do posto do registo civil em Campello, d'este concelho.

José Martins Coimbra

Esteve igualmente ehtre nós na referida quinta feira o nosso bom amigo e Sr. José Martins Coimbra, proprietario em Campello.

Um aviso celebre

Numa das repartições publicas d'este concelho foi affixado um aviso, de que temos que nos occupar no proximo numero, visto hoje nos ser impossivel tratar do caso convenientemente.



CENTRO REPUBLICANO
NO
BRAZIL

Na cidade de Santos, que é uma das mais florescentes da Grande Republica Brasileira e talvez aquella onde o elemento portuguez se acha representado em maior numero, acabam de empossar-se os corpos gerentes do Centro Republicano Portuguez, importante agremiação politica que ali tem a sua sede e que ficou representada pelos seguintes cidadãos:

ASSEMBLEA GERAL

Presidente—Abel de Castro
DIRECTORIA

Presidente — Rebello Gonçalves;
Vice Presidente — Victor Soalheiro;
1.º Secretario — Benjamin M. Cabral;
2.º Secretario — Manuel Cabral Guedes;
1.º Thesoureiro — José Luiz Antunes;
2.º Thesoureiro — João da Silva Vieira;
Vogaes — Antonio Pinto Candido, João Marques Azevedo e Domingos Mendes Guimarães.

CONSELHO CONSULTIVO

Rodrigo da Costa Santos, Alexandre Taveira, Alexandre Souza Machado, Joaquim Ferreira da Costa e Antonio Augusto Marialva.

Commissão de Contas

João Monteiro d'Oliveira, José Pinto d'Oliveira e José Soares Antunes.

Commissão de Syndicancia

Antonio Collaço, Abilio F. de Carvalho e Manoel Alves Nogueira.

E' o que consta da circular que se dignaram enviar-nos e á qual com o maior prazer damos publicidade no nosso jornal.

Jornal de Caricaturas

Vae publicar-se brevemente na typographia d'“O Figueiroense” um jornal de caricaturas, empreza a que se acha ligado, um dos primeiros caricaturistas do nosso paiz.

A publicação do alludido jornal será no ultimo de cada mez.

A' ULTIMA HORA

Mantêmos tudo o que dissêmos no numero anterior d'este jornal relativamente ao Dr. Manuel Diniz Henriques, no caso da luz electrica; e provarêmos no proximo numero que menos verdadeiro, d'uma **falta de verdade** revoltante e inexplicavel é tudo o que, em contrario da nossa affirmação, o mesmo senhor veio declarar á imprensa.

No mesmo jornal mostraremos tambem até onde pode chegar a ignorancia d'um infeliz pasquineiro nas referencias que fez á contabilidade camararia.

SACRIFICIO PENOSO

O Linegado chorava que nem uma criança, mas vae se não quando deu-lhe a *modos* especie de *ton-tura* e pôs-se a rir disparatadamente.

Com que então eu, que fui o que bebi menos, é que heide aguentar com a buxa toda, e vocês que vinham que nem ôdres, que atiravam tiros aos pinheiros e davam potricas pelo caminho, são todos muito boas pessoas e até talvez queiram que eu diga que me trouxeram pela mão, hein ?!

—Temos que ser uns para os outros amigo Linegado. Hoje por nós, que por ti já tem sido muita vez. Sabemos bem como vinhamos, mas tu decerto comprehendes a necessidade de se salvar a situação. Uma auctoridade...

—Está bem. Quanto a ti está bem e fui eu até o primeiro a indicar *esse caminho*...

—Obrigado, caro amigo, obrigado; mas já agora tens que esgotar até ás fêzes o calix d'esta dolorosa amargura, estendendo tambem ao nosso presidente o ven protector do teu penoso silencio. E' elle que representa a honra da patrulha e sobre todos nós cahiria o *fracasso*, que afinal não passou d'uns copitos de vinho a mais...

—Não foram maus copitos, não!... O pobre *praca longa* que o diga que as minhas pobres *entranchas* ainda hoje se sentem dos *arrancos* que lhe deu o maldito *gregorio*... Mas vamos ao caso: Então soa eu e o D. *Funil* que temos que *as gramar*, não ?! Vocês, que vinham piores que nós, ficam assim como que *condictores d'êbrios*, e nós ainda temos que dizer—amen!...

—Ah! meu querido Linegado que o sacrificio é ainda maior do que tu pensas e bem credor te tornas da nossa gratidão: D'esta vez até D. Funil tem que *salvar-se* por causa da maldita syndicancia, onde o tal *doutorêlho* nem o nariz me deixou metter...

A quadra é de sacrificios meu pobre amigo e tu, coitado, és a victima, aliás tambem culpada no *incidente*, que temos que sacrificar ás apparencias. Fica entendido, ó *nobre*

amigo: bebado vinhas só tu e foste só tu o inventor das *pedradas*. Foste ainda tu que andaste a alvoraçar os pacificos habitantes dos logarejos por onde passámos e tens que ser tu sómente, que viêste pelo caminho a *marcar* os sitios dos chamados ao *Gregorio*.

De novo o pranto acomettedu o pobre Linegado em soluços tão profundos e convulsões tão cavernosas que pôs em alvoroço a vizinhança e chegou a ser confundido com o *mo-guino* da cêrca...



ATENÇÃO!

Continúa a vender-se nos estabelecimentos de **Benjamin A. Mendes**, n'esta Villa de Figueiró dos Vinhos, um colossal sortido em *amendoa* do maãs fino fabrico de LISBOA e COIMBRA.

Em qualquer dos meus estabelecimentos encontrarão os Ex.^{mos} freguezes um bello sortido de amendoa desde o preço de 320 a 700 reis o kilo, tendo tambem a *fina amendoa franceza* (prateada) a 1\$700 reis o kilo, e uma linda colleção de cartonagens para as mesmas, do mais fino gosto.

— Não comprem amendoa sem primeiro visitarem os estabelecimentos do **BENJAMIM**, não esquecendo os **Armazens de Lisboa** (em frente da Igreja Matriz).



ANNUNCIOS

ARMAZEM MUSICAL
DE
GAUDENCIO D'ALBUQUERQUE
85—R. do Poço dos Negros—85
LISBOA



Grande variedade em guitarras, bandolins, violas, mandólas, harmoniums, etc. Cordas e bordões para todos os instrumentos. qualidade garantida. Methodos para guitarra e bandolim, sem musica e sem mestre a 400 reis.

Musicas para bandolim a 120 reis.

Gramophones, o que ha de mais perfeito a 8\$000 reis, discos duplos a 700 reis

Enviem-se catalogos gratis.

Madeiras de pinho secas

Vendem-se: de sôlho, meio-sôlho e êorro.

Quem pretender dirija-se a *Joaquim Lopes*, do **CARAPINHAL**

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No dia trinta do corrente mez por onze horas, á porta do tribunal Judicial d'esta Comarca, se hade arrematar o predio abaixo indicado penhorado nos autos d'execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Maria Carolina, moradora em Figueiró dos Vinhos, para pagamento de contribuição industrial, que esta deve.

São por este citados quaesquer credores incertos.

Predio para arrematar

Uma terra de rega com pecegueiros e um botareu com tres oliveiras, sita na Tôca, no valor de onze mil e seiscentos reis. 11\$600

Figueiró dos Vinhos, 1 de março de 1913. E eu Antibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subcrevi.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Elisio de Lima.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

— Pedidos directamente á fabrica.

ISQUEIROS

com isca selada

Novidade elegante, comodo, economico e baratissimo

Pedras para os mesmos

Vendem-se no **Bruno**

CENTRO COMMERCIAL
Figueiró dos Vinhos

Descontos para revenda.

Manteiga sem rival

de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

CENTRO COMMERCIAL

DE

MANUEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



VENDAS A RETALHO

Basto sortido em tecidos de lã, linho, algodão e algodão com seda Modas, confeções, guarnições, galões e pasemaneris.—Rendas, bordados, entremeios, applicações e requifes para roupas brancas Linhas, torcaes, sedas, fillozes, algodão perlé em novellos e meadas, e muitas outras qualidades de linha para bordar e marcar. Lã franceza e de camello em meadas. Panamás, linho, toil, granit e outros tecidos para bordar

Mercearia.—Quinquelherias, bijouterias e miudezas. Papeie finos, pautados e lizos.—Livros riscados e em branco.—Tintas para escrever, a verdadeira «alemã» e imitação, para cópia.—Tinteiros de meza alta novidade, muito elegantes, para brindes.—Ditos para viagem.

Editor da nova coleção dos postaes illustrados de Figueiró o sempre grande sortido d'outros postaes de novidade dos mais afamados autores estrangeiros

Malas de viagem em todos os tamanhos, lona e folha, e ditas de mão, em couro Camas, colchões e enxergões, em todos os generos e tamanhos. Tapétes para salas e quartos.

Camizas brancas, c/peitos e punhos, em linhos tecidos branco.—Ditas om belos zephires estrangeiros, c/peitos diferentes.—Punhos de côres e brancos, em zephir e nanzucks.—Gravatas, colarinhos, luvas, abotoaduras e alfinetes para gravatas.—Meiase e piogas d'algodão, o mais lindo sortido n'este artigo tanto para homens e senhoras como para crianças. Soberba coleção de colchas para cama, tudo o que ha de melhor e mais chie

ESTAÇÃO DE INVERNO

Para esta estação já chegaram e continuam chegando de dia a dia, as grandes novidades nos mais belos tecidos de lã e algodão, e muitos outros artigos que a moda vai criando, nacionaes e estrangeiros. Quer em preço corrente, quer em saldo.

O que não pode restar duvida áquelles que conhecem o sortido d'esta casa, é que encontram sempre o mais completo e variado sortido em todos os tecidos e artigos seja elle qual fôr.

Para dar logar a novos sortidos da presente estação, resolveu o proprietario do CENTRO COMMERCIAL baixar os preços a muitos artigos, que está sendo um abismo de admiração; já pelo seu preço em Saldo e tambem pela sua grande venda que teem tido.

Artigos que se recommendam

e que já chegou grande remessa

Calçado de agazalho, para senhoras, homens e crianças, tudo em feltro.—Botas-chancas, de verniz e vitela, para homens.—Tamanhos para mulher e meia mulher, desde o mais barato ao mais fino.—Palmilhas de cortiça, que evitam a umidade dentro do calçado.

Meias e piogas de lã, para homens e senhoras, grossas, entrefinas e finas, brancas, côres e pretas.

Luvas de lã, grossas e finas.

Camizolas de lã, grande sortido, desde 400 a 3\$000 reis. Ditas d'algodão, brancas, côres e cruas, a 140 reis. Ditas d'algodão, muito superiores, com debrum, desde 200 reis.

Cachecorcets de algodão e lã, para senhoras.

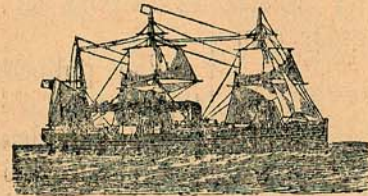
Boinas para homens e rapazes, sortido sem competencia em todos os generos.

Chapens de chuva, chegou grande remessa, em todos os generos, para homem e senhora, tanto em setim como de seda.

Gazometros em todos os systemas, havendo uns modelos novos para salas ou saletas, com conta gotas, pois teem tido grande venda já pela sua novidade, beleza e economia.

Esta casa assim se pode dizer: E' o estabelecimento que sem duvida alguma de ninguem, apresenta o maior e mais completo sortido, e sempre as maiores e mais rapidas novidades em qualquer artigo,—seja elle qual fôr.—E seja qual fôr o artigo de mais embaraço que seja preciso, e que o não haja por qualquer motivo na ocasião, esse freguez pode considerar-se servido sem obstaculo algum, pela volta do correio.

Centro Commercial—Manuel Lopes Bruno



VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAISES

Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria

ABILIO SIMÕES D'ABREU
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, pelos mesmos preços de Lisboa, para o que tem correspondencia directa com diferentes Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade..

Encarrega-se tambem de obter passaportes sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Abilio Simões d'Abreu

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

O Proprietario previne os Srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar levando lhes preços exorbitantes em comparação aos que acturalmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800.....	1\$000
Só dormida (por pessoa) 200 a	300

N'estes preços está incluído vinho ás refeições.

Peco mais a fineza de verificar o Emblema do bonet o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim, o irem para outra. Mais previne que N'este Hotel tem Empregados habilitados para acompanhar os Srs. Passageiros gratuitamente ás Agencias e indicar-lhes a melhor fórma de Embarque e condução das suas Bagagens evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar. N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario

Antonio do Carmo Coutado.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogeries de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA